

## EDITORIAL

O presente número da Revista Raízes publica uma seleção de artigos apresentados ao II Encontro da Rede de Estudos Rurais, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em setembro de 2007. Os artigos foram selecionados entre os mais de 120 trabalhos distribuídos nos seis Grupos de Trabalho que funcionaram durante o evento e dão uma mostra das temáticas e abordagens contemporâneas dos estudos sobre o mundo rural no Brasil.

A Rede de Estudos Rurais é o desdobramento do Projeto de Intercâmbio em Pesquisa Social na Agricultura – PIPSA/CPDA/FGV que, iniciado em 1979, com o apoio da Fundação FORD, propôs-se como um espaço de intercâmbio de caráter interdisciplinar e interinstitucional, para todos os estudiosos do mundo rural no Brasil. Ao longo dos anos 1980 e até meados da década seguinte, transforma-se na Associação APIPSA e amplia sua temática, incluindo a questão ambiental. Os estudiosos do mundo rural, em suas mais diferentes formações disciplinares e teóricas, mas interligados tematicamente por fazerem do rural seu campo de investigação, puderam contar com um espaço privilegiado de reflexão e debate, em âmbito nacional.

O Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura (PIPSA) e a associação APIPSA constituíram-se, efetivamente, como um importante Fórum de discussão das questões agrárias, agrícolas e ambientais do país. Com o encerramento de suas atividades, pesquisadores do mundo rural sentiram a necessidade de constituir um novo Fórum. A Rede de Estudos Rurais foi concebida então para suprir essa lacuna e proporcionar um renovado espaço de debate e sistematização da produção acadêmica brasileira sobre as transformações recentes do mundo rural e sobre os desafios sociais, políticos, ambientais, econômicos e tecnológicos que a expansão do agronegócio coloca para agricultores familiares, camponeses, trabalhadores rurais sem terra, entre outros grupos sociais que buscam reconhecimento no campo brasileiro.

O 1º Encontro da Rede foi realizado em Niterói, no campus da Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2006 e o 3º Encontro será realizado em Campina Grande, no campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de 09 a 12 de setembro de 2008. A partir do 3º Encontro, os eventos devem ser bianuais. Outras atividades da Rede de Estudos Rurais deverão ser realizadas em meio virtual, nos intervalos entre os encontros.

A rede de estudos rurais tem se orientado pelos seguintes princípios:

- tem um caráter interdisciplinar e interinstitucional, buscando atrair profissionais das mais diferentes áreas disciplinares (Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, História, Agronomia, Geografia, Comunicação Social, Serviço Social etc) e inserção institucional (universidades, centros de pesquisa, setores governamentais elaboradores de políticas públicas, organizações não governamentais);

- envolve interessados com diferentes níveis de formação (desde estudantes que estão dando seus primeiros passos na pesquisa acadêmica até profissionais já tarimbados);
- busca um formato que não seja o de aceitação generalizada de trabalhos, inviabilizando a discussão dos estudos apresentados, mas que também não seja elitizado;
- lança mão de uma combinação de reuniões presenciais e espaços virtuais, estimulando o debate no intervalo entre as reuniões, com salas virtuais de discussão, circulação de informações, produção de textos etc;
- tem o formato de uma associação, cuja sobrevivência esteja assegurada pela contribuição dos sócios.

Os trabalhos que compõem o presente número de Raízes foram selecionados pelos coordenadores dos seguintes Grupos de Trabalho:

GT 1 – A luta pela terra e a política fundiária: Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante (UNIARA); Paulo Roberto Raposo Alentejano (UERJ); Luis Antonio Norder (UEL) e César Augusto da Rós (UFRRJ)

GT 2 – Interfaces entre a questão agrária e a questão ambiental: Jalcione Pereira de Almeida (PGDR/UFRGS); Maristela Simões do Carmo (UNESP; Unicamp) e Valéria Comitre (APTA-SP; Unicamp/FEAGRI)

GT 3 – Canais e formas de expressão de grupos sociais: Renata Menashe (UERGS; Fepagri); Jorge Romano/CPDA-UFRRJ e Marcelo Hernandez Macedo (UERJ/FAF) e Maria Emília Pacheco (FASE-Rio).

GT 4 – Agricultura familiar e formas de organização do trabalho: Heribert Schmitz (UFPA), Marcelo Carneiro (UFMA) e Dione Moraes (UFPI)

GT 5 – Processo de trabalho, transformação produtiva e direitos sociais: Marilda Aparecida de Menezes (UFCG), Flavio Sacco dos Anjos (UFPelotas-RS) e Ivan Targino (UFPB).

GT 6 – Saber e poder no campo: Gutemberg Armando Diniz Guerra (UFPA); Joel Orlando Bevilacqua (UFGO) e Oswaldo Heller/UFPR

O tema geral do II Encontro da Rede de Estudos Rurais foi “Tecendo o Intercâmbio: o desafio do conhecimento sobre o mundo rural”. Que desafio é este? O desafio decorre da convicção que expressamos de que conhecer é, antes de tudo, reconhecer o passado e incorporar as invenções sociais do tempo presente. Compartilhamos a convicção de que uma parcela dos brasileiros vive no mundo rural. Não reconhecê-la seria amputar um pedaço do Brasil e de suas raízes.

A condição de “rural” não exclui esta parcela da sociedade brasileira, mas a particulariza. Particularizar é diferente de isolar, como é diferente de diluir num conjunto indistinto.

Compartilhamos, finalmente, a convicção que o mundo rural é uma qualidade, pelo que lhe é específico: suas relações com a natureza e suas relações sociais. Em conseqüência, compreendemos o desenvolvimento rural, não como a superação do rural, mas, ao contrário, como o desenvolvimento das qualidades do rural. Este desenvolvimento se expressa na participação plena dos brasileiros rurais na riqueza material e cultural do país, que eles também ajudam a construir.

O conhecimento que reconhece busca ouvir e compreender as palavras dos rurais, seus projetos, suas demandas, seus sentimentos.

A Rede de Estudos Rurais é o espaço que se consolida através do intercâmbio, que se supõe, inclusive, uma decorrência do próprio objeto do nosso estudo.

O meio rural é sempre um “lugar”, uma paisagem, uma história de ocupação humana, um modo de vida e de invenções. Mas um lugar “enredado”, que se integra em múltiplos vínculos. Esta é a função da nossa Rede: enredar nossos lugares de estudo no conjunto mais amplo de estudos, que procuram compreender a sociedade brasileira. E é a este esforço que a Revista Raízes vem se juntar com a publicação deste número.

Coordenação da Rede de Estudos Rurais  
**Alfio Brandenburg (UFPR)**  
**Dalva Motta (Embrapa/PA)**  
**Maria de Nazareth Baudel Wanderley (UFPE)**  
**Roberto José Moreira (CPDA/UFRRJ)**  
**Sônia Maria Pessoa Pereira Bergamasco (FEAGRI/UNICAMP)**